

Projeto: AfroGrafitteiras: Pelo Fim do Racismo e da Violência Contra a Mulher



Ano em que foi fundado: 2014

Tipo de organização: Sem fins lucrativos

Estágio do Projeto: Estágio de multiplicação

Orçamento: R\$100.000,00

RESUMO DO PROJETO

O #AfroGrafitteiras é um programa apoiado pela Fundação Ford e realizado pela Rede NAMI que em 2015 formou um grupo de 30 mulheres Afro-Brasileiras em quatro linhas de trabalho: 1. Arte urbana como ferramenta de comunicação; 2. Novas tecnologias de informação; 3. Empreendedorismo cultural e economia criativa; 4. Feminismo negro. No presente momento, o projeto está na fase de desdobramento, levando oficinas às comunidades das próprias formandas, as transformando em multiplicadoras e assim por diante, de modo a criar uma vasta rede de mulheres, como é a proposta da Rede Nami.

Outro projeto, o Graffiti Pelo Fim da Violência Contra a Mulher realiza oficinas pontuais de até três horas de duração nas quais a arte urbana é ferramenta para a promoção da Lei Maria da Penha. Direcionada para mulheres e homens a partir dos 14 anos a ação se inicia com um bate-papo sobre a temática, mediado por uma facilitadora especializada e com a participação das mulheres da NAMI. Ao final, o público é convidado a criar um painel de graffiti temático que continua multiplicando a mensagem da oficina pontual durante todo o tempo em que ficar exposto.

Os dois projetos se uniram pela primeira vez em 2015, quando conseguimos apoio da Brazil Foundation para realizar quatro oficinas que serviram como estágio para as

formandas. Oficinas estas que dialogaram com outras 120 pessoas, difundindo mensagens de empoderamento feminino e pelo fim da violência contra a mulher.

A proposta é dar continuidade a esta união dos projetos por meio da ação patrocinada pelo prêmio do desafio Ashoka, criando seis oficinas do projeto Graffiti Pelo Fim da Violência Contra a Mulher onde as formandas do projeto AfroGrafiteiras de 2016 serão as oficinas a multiplicarem seus aprendizados para outras 180 pessoas, sendo a maioria de mulheres.

PITCH DE ELEVADOR

O #Afrografiteiras é um projeto que cria lideranças negras para multiplicar mensagens pelo fim da violência contra a mulher e pela eliminação do racismo. Queremos capacitar nossas alunas e transmitir os ideais de igualdade para mais 180 pessoas em 3 territórios do Rio de Janeiro por meio da arte urbana.

E SE... - Inspiração: Escreva uma frase que descreve uma forma que seu projeto se atreve a perguntar: "E SE?"

E se as mulheres negras não fossem as maiores vítimas de violência doméstica e o grupo social com menor empregabilidade e salário?

SOBRE O PROJETO

Problema: Este projeto busca solucionar qual problema?

56,8% das vítimas dos estupros registrados no Estado do Rio de Janeiro em 2014 eram negras; 62,2% dos homicídios de mulheres do mesmo ano vitimaram mulheres afro-brasileiras (fonte: Dossiê Mulher 2015). Estes são apenas alguns dos dados de violência que cruzam indicadores raciais e de gênero.

Mulheres negras ainda recebem menos de 40% do que os homens brancos, sendo as que perdem seus trabalhos e recebem cortes salariais primeiro em momentos de crise econômica (fonte: Mulheres e trabalho: breve análise do período 2004 - 2014 Ipea).

Solução: Qual é a solução proposta? Por favor, seja específico!

O nosso projeto propõe a difusão de ideais de igualdade racial e de gênero por meio da arte urbana, ferramenta que comunica com eficácia a públicos de todas as idades. Nós propomos a mudança social por meio da transformação cultural, que se dá no momento da oficina e em conversas das participantes com seus amigos e familiares, durante todo o tempo de exposição do painel grafitado e é potencializada por meio das redes sociais, nas quais lançamos campanhas digitais com dados sobre a Lei Maria da Penha e suas ferramentas de proteção à mulher vítima de violência doméstica.

Prêmios:

IMPACT: HOW DOES IT WORK

Exemplo: Compartilhe um exemplo específico de como essa solução faz a diferença, inclua situações práticas.

Das 30 alunas da turma de 2015, 10% está multiplicando o projeto, recebendo um valor mensal para continuar no ramo da arte e arte educação. Elas estão assumindo o papel de lideranças locais no sentido de difundir os conhecimentos adquiridos no nosso curso em seus respectivos territórios de origem (a saber: zona oeste, zona norte e centro do Rio de Janeiro).

Nossas ex-alunas fizeram este mesmo estágio no ano passado e, hoje, possuem não só essa oportunidade de complemento de renda como também a de integrar a equipe Nami em outras oficinas remuneradas. Mais de 40% do grupo já exerceu alguma atividade de graffiti remunerada por meio do agenciamento da Rede Nami, graças à esta capacitação em massa.

Impacto: Qual tem sido o impacto do seu trabalho até hoje? Descreva também o impacto esperado para o futuro do projeto.

O impacto principal do nosso projeto passa pela transformação do pensamento hegemônico de superioridade masculina e branca. Para tanto, a fase atual do projeto – oficinas e multiplicação – é essencial. Alcançar o maior número de mulheres negras; atentá-las para os problemas da nossa sociedade que as aflige diretamente e; apresentar soluções para a melhoria de vida da mulher negra a curto, médio e longo prazo faz parte deste impacto inicial de conscientização e empoderamento das mulheres afro-brasileiras.

Estratégias de Expansão: Avançando o projeto, quais são as principais estratégias para ampliar o seu impacto?

Uso de marketing viral como ferramenta de difusão de ideais de igualdade racial e de gênero;

Ampliação da rede de mulheres impactadas por meio da formação de novas lideranças locais;

Criação de novas oficinas para a abertura de novos editais de multiplicação, gerando mais renda para as mulheres impactadas e ampliando ainda mais a rede de mulheres comprometidas com mudanças socioculturais que incluem o fim do racismo e da misoginia.

SUSTENTABILIDADE

Financiamento: Como o seu projeto está sendo apoiado financeiramente?:

No momento, a Ford Foundation está financiando três oficinas #AfroGrafiteiras de multiplicação do projeto (cada uma, com seis meses de duração). Nós desejamos, por meio do prêmio ashoka, criar seis oficinas do Graffiti pelo Fim da Violência Contra a Mulher que funcionarão como estágio para as alunas do curso #AfroGrafiteiras, capacitando-as na metodologia Nami, empoderando-as como lideranças e multiplicando as ferramentas da Lei Maria da Penha e ideais anti-racismo.

Plano de Sustentabilidade Financeira: Qual é o plano para garantir a sustentabilidade financeira do projeto?

A capacitação das #Afrografiteiras aliada ao investimento na experiência em arte urbana e arte educação proporcionada pela Rede Nami é revertida positivamente para o próprio projeto à partir do processo de agenciamento das nossas ex-alunas na prestação de serviços para terceiros, onde elas são remuneradas e parte do valor de serviço retorna à Rede Nami para investimento no próprio programa.

Mercado ou Setor: Quais projetos ou organizações estão solucionando o mesmo problema que você e como essas propostas diferem da sua?

Somos as únicas a elaborar um trabalho utiliza a arte urbana como ferramenta de promoção dos direitos das mulheres e, desta forma, a lançar o curso de protagonismo e empoderamento que foca em mudanças positivas em curto prazo – geração de renda e engajamento político – e longo prazo – mudanças estruturais por meio da transformação cultural.

EQUIPE

História de fundação

A Rede Nami foi fundada em 2010, depois do início do projeto “Grafiteiras pela Lei Maria da Penha”, de 2008, que é o esboço do primeiro projeto da nossa organização. Em 2012, conseguimos dar os primeiros passos para o crescimento interno, com o registro e o início da “Agência Nami Graffiti”, que agenciava as grafiteiras da rede, gerando renda para elas e receita para a ONG. Durante os anos, amadurecemos o nosso primeiro projeto, que continua até hoje, com o nome “Graffiti Pelo Fim da Violência Contra a Mulher”.

Equipe

Panmela Castro – Presidenta
Artha Baptista – Diretora Executiva
Elizabeth Silva – Assessora de Produção
Ana Marques – Assessora de Projetos
Jennifer Borges – Assessora de Comunicação

Público Alvo:

Mulheres com mais de 14 anos.

Outros (Por favor, especifique)

Homens com mais de 14 anos.

Foco de atuação:

O projeto é focado na promoção do direito das mulheres, especificamente pelo fim do racismo e da violência doméstica.

Outros (Por favor, especifique)

Igualdade de gênero e construção de uma sociedade mais democrática.

Inovação: O que faz que seu projeto seja inovador no setor de Direitos Humanos? (600 caracteres ou 100 palavras)

A inovação dos nossos projetos está no “como fazer”. Nós atraímos, principalmente, jovens para debater questões políticas urgentes e gerar reflexão sobre a forma de sociedade que queremos viver de forma leve e dinâmica, gerando multiplicadores sobre esses assuntos.

Conte-nos sobre as parcerias que apoiam o seu trabalho: (450 caracteres ou 75 palavras)

Possuímos um grupo de parcerias que apoia e confia no nosso trabalho, sendo as principais:

Secretaria Municipal de Educação;
Secretaria de Políticas para Mulheres;
CRIOLA ;
Fundação Ford;
Instituto Avon;
Brazil Foundation;
Anistia Internacional;
Onu Mulheres.

Políticas Públicas: De que modo você está contribuindo ou pensa em contribuir com no âmbito de políticas públicas? (300 caracteres ou 50 palavras)

A contribuição dos nossos projetos envolve a tomada de consciência de diversas formas de violência contra a mulher, gerando a possibilidade de acesso às ferramentas de proteção à vítima, redução dos índices de violência doméstica e do feminicídio à população feminina de baixa renda/escolaridade.

Novas tendências: Além de seu projeto, que fatores, mudanças ou sucessos você acredita que poderiam ter uma forte influência no avanço dos Direitos Humanos? (600 caracteres ou 100 palavras)

Acreditamos que a principal mudança a ser conquistada no ramo dos direitos humanos está na reparação histórica, conquista e sedimentação dos direitos da minorias. Isto é, defendemos as lutas pelo fim do machismo, do racismo e da LGBTfobia, assim como acreditamos na necessidade de melhor distribuição de renda e no poder transformador da educação, que deve chegar com qualidade a todos os setores sociais.